

PREVALÊNCIA DE DESORDENS PSICOLÓGICAS E PROCESSO DE SELEÇÃO DOS MILITARES BRASILEIROS PARA AS FORÇAS DE MANUTENÇÃO DA PAZ NO TIMOR LESTE

Samir Ezequiel da Rosa^A; Eduardo Borba Neves^B

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de desordens psicológicas apresentadas na missão das Nações Unidas de manutenção da paz no Timor Leste (UNIMISSET) entre os anos de 2002 e 2005. Os registros da avaliação psicológica classificavam os militares em três categorias: indicados, indicados com restrição e contra-indicados. Foram utilizadas técnicas de coleta documental e de entrevista com psicóloga do Centro de Estudos de Pessoal (CEP) do Exército e com quatro comandantes de pelotão dos contingentes que participaram da missão entre 2002 e 2005. Foram analisados registros de 158 oficiais e sargentos, dos quais 123 participaram dos contingentes enviados ao Timor Leste durante o período em estudo. Constatou-se que mesmo militares contra-indicados pela avaliação psicológica eram enviados para as operações pelos comandantes de

contingentes. Verificou-se a apresentação de algum tipo de desordem psicológica em 14,58% dos militares indicados, em 19,71% dos militares indicados com restrição e em 100% dos militares contra-indicados. Dos 123 participantes das missões, 25 militares apresentaram algum tipo de desordem psicológica, entre as quais se destacam as dificuldades de relacionamento com os colegas e o alcoolismo, cada uma representando 28% do total das referidas alterações. Pode-se verificar que houve diferença estatisticamente significativa (teste X^2 com p valor = 0,0445) entre o percentual de oficiais e sargentos que apresentaram problemas de relacionamento com superiores, pares e subordinados. Nos demais tipos de desordens não se observou diferença estatisticamente significativa. Pode-se concluir que o processo de avaliação psicológica desenvolvido pelo CEP tem

^A – Especialista em Operações Militares pela Escola e Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2008.

^B – Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ) em 2009, atualmente é instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

conseguido orientar o Exército na indicação dos militares para compor os contingentes de missão de paz da ONU.

Palavras-chave: psicologia, avaliação psicológica, militar.

ABSTRACT

The aims of this study was to determine the prevalence of psychological disorders presented in the UN mission of peacekeeping in East Timor (UNIMISSET) between the years 2002 and 2005. The records of the psychological evaluation the military classified into three categories: out, out with restriction and counter-indicated. Techniques were used to collect documentary and interview with the psychologist of the Centro de Estudos de Pessoal (CEP) and with four of platoon commanders of contingents that participated in the mission between 2002 and 2005. We analyzed records of 158 officers and sergeants, of whom 123 participated in the contingent sent to East Timor during the period under study. It was found that even military counter-indicated by the psychological evaluation were sent to the operations by commanders of contingents. There was a presentation of some sort of psychological disorder in 14.58% of the military were in 19.71% of the military

indicated with restraint and in 100% of the military counter-indicated. Of the 123 participants of the missions, 25 soldiers had some kind of psychological disorder, which stress the difficulties of relationships with colleagues and alcoholism, each representing 28% of the total of those changes. You can see that difference was statistically significant (X^2 test with p value = 0.0445) between the percentage of officers and sergeants who had problems of relationships with superiors, peers and subordinates. In other types of disorders there was no statistically significant difference. It can be concluded that the process of psychological evaluation developed by the CEP has been able to guide the Army in the indication of the military to make the quotas of the UN peacekeeping mission.

Keywords: psychology, psychological assessment, military.

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) surgiu no final da II Guerra Mundial em substituição a Liga das Nações, com o objetivo de manter a paz, promover o desenvolvimento dos países em escala mundial e defender os direitos humanos e as liberdades fundamentais. Este órgão internacional representa uma mobilização de forças físicas, intelectuais e morais com o objetivo de assegurar a paz no mundo¹.

Neste contexto as Operações de Manutenção de Paz - Peace Keeping Operations - PKO ou simplesmente Missão de Paz, são denominações dadas às ações realizadas pela ONU envolvendo militares e civis em movimentos de não-guerra com a finalidade monitorar e facilitar uma trégua que possibilite chegar a um acordo de paz¹.

A utilização das missões de paz não está prevista na Carta das Nações Unidas-1945, documento este que forma e estabelece a organização internacional, mas essa prática foi incluída por meio do lento processo de evolução de um instrumento de diplomacia pragmática que veio sendo usado, em um mundo que, embora profundamente dividido, ainda mantém

alguns importantes interesses políticos em comum².

Segundo Mangiavacchi (2002)³, as atividades das Nações Unidas no campo da paz e da segurança internacionais podem ser classificadas em cinco categorias: diplomacia preventiva; promoção da paz; consolidação da paz; imposição da paz e manutenção da paz. A manutenção da paz reúne atividades desenvolvidas no terreno, com o consentimento das partes em litígio, por militares, policiais e civis, buscando firmar acordos de paz e controlar os conflitos, por meio de cessar-fogo, separação de forças e desmobilização, dentre outras providências³.

Neste contexto de colaboração entre as nações, o Exército Brasileiro desde os anos trinta tem sido solicitado pela ONU para participar de inúmeras missões de paz, dentre as quais citamos a UNEF-SUEZ de 56 a 67, ONUMOZ-Moçambique em 94, a UNAVEM-Angola em 96/97, a UNTAET e a UNIMISSET- Timor Leste de 99 a 2005, e mais recentemente a MINUSTAH-Haiti, em atividade desde 2004².

Dentre as missões citadas, foi no Timor Leste que o Exército Brasileiro

iniciou efetivamente novas técnicas de seleção psicológica. Este pequeno país localizado na metade este da ilha mais oriental do arquipélago indonésio, a aproximadamente 500 km ao norte da Austrália, entre a Malásia e a Melanésia, desde a sua descoberta passou por períodos de muita turbulência. Porém sua posição estratégica e suas riquezas naturais exploradas fizeram com que fosse alvo de um grande conflito armado entre Indonésios e Timorenses, causando inúmeros danos para a economia local, bem como uma grande dizimação do povo malbère⁴.

O Exército Brasileiro (EB) desenvolveu junto a seus órgãos competentes um processo de preparação dos contingentes e das tropas. Em meio às múltiplas e as diferentes atividades de planejamento e preparação, o Centro de Estudos de Pessoal (CEP) do Exército foi o responsável por desenvolver trabalhos de avaliações psicológicas, as quais são um dos pontos mais importantes de todo o processo de preparação do “soldado da paz”⁵.

Por meio de um estudo⁶ com militares durante esse tipo de missão pode-se notar que o preparo e o acompanhamento psicológico das tropas brasileiras enviadas para o

exterior, a fim de cumprir uma missão de Força de Paz, é de extrema necessidade para um melhor desempenho de seus integrantes. Desse modo, a avaliação psicológica realizada pelo CEP através da Comissão de Avaliação Psicológica (CAP), com base na Portaria nº 100-Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP) do Exército Brasileiro, de 20 outubro de 2004, tem por finalidade aferir o grau de compatibilidade das características intelectivas, motivacionais e de personalidade dos candidatos com os perfis psicológicos exigidos pelo curso, atividades e ou função.

Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de desordens psicológicas apresentadas nessa missão entre os anos de 2002 e 2005 e a distribuição desses sujeitos pelas categorias de resultados da avaliação psicológica aplicada pelo Centro de Estudos e Pessoal (CEP) do Exército Brasileiro.

1 METODOLOGIA

Foi realizada uma coleta documental no banco de dados do Centro de Estudos de Pessoal (CEP) do Exército Brasileiro, visando obter dados relativos às avaliações psicológicas realizadas nos oficiais e sargentos selecionados pelo exército para integrarem os 7º, 9º, 11º e 12º contingentes da missão no Timor Leste entre 2002 e 2005, bem como do comportamento e do relacionamento interpessoal desses militares durante a missão.

Tal recorte foi realizado, pois os registros das avaliações dos cabos/soldados destes contingentes e de todos os militares dos demais contingentes foram insuficientes para a inclusão dos mesmos no estudo. O critério de classificação psicológica

atribuía um dos conceitos a seguir: indicado, contra-indicado e indicado com restrição.

Após isso, por meio de entrevista com os comandantes de missão e com os psicólogos do CEP, que acompanharam os contingentes desde o início da preparação, foram identificados os militares que apresentaram algum tipo de desordem psicológica.

Entenderam-se como desordens psicológicas os seguintes fenômenos: problemas de relacionamento, consumo excessivo de álcool, estresse, baixo rendimento no trabalho e isolamento do grupo. Por fim foram comparados os percentuais de alterações dos militares, estratificados por contingente, posto e graduação.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho foram analisados registros de 158 oficiais e sargentos, dos quais 123 participaram dos contingentes enviados ao Timor Leste durante o período em estudo. Os dados obtidos nos registros estão

apresentados nas Tabelas 1 e 2. As informações coletadas nas entrevistas foram utilizadas para o entendimento do processo, com vistas a minimizar os possíveis vieses no estudo.

Tabela 1 - Avaliação psicológica dos oficiais(Timor Leste, 2002-2005)

	Total de Avaliados	Que foram para o Timor Leste (TL)	Apresentaram desordens no TL
Indicados	20	18	1
Indicados com restrições	29	21	5
Contra-Indicados	4	1	1
TOTAL	53	40	7

Fonte: O Autor.

Tabela 2 - Avaliação psicológica dos sargentos(Timor Leste, 2002-2005)

	Total de Avaliados	Que foram para o Timor Leste (TL)	Apresentaram desordens no TL
Indicados	31	30	6
Indicados com restrições	63	50	9
Contra-Indicados	11	3	3
TOTAL	105	83	18

Fonte:O Autor.

Não se encontrou diferença estatisticamente significativa (*p valor* =0,5875 no teste X^2 realizado no software Microsoft Excel) entre o percentual total de problemas apresentados pelos oficiais (tabela 1) e

sargentos (tabela 2). A análise da significância estatística das diferenças percentuais de incidência de desordens psicológicas entre oficiais e sargentos está apresentada na tabela 3.

Tabela 3 - Resultados dos testes X^2 para a incidência de desordens em oficiais e sargentos entre o 7º, 9º, 11º e 12º contingentes de missões no Timor Leste, 2002-2005

Desordens Psicológicas apresentadas pelos militares	<i>p valor</i>
Problemas de Relacionamento com superiores, pares e subordinados	0,0445
Consumo excessivo de Álcool	0,2902
Estresse por afastamento familiar	0,1148
Baixo rendimento no Trabalho	0,2187
Isolamento do grupo	0,9941
Total	0,5875

Fonte: O Autor.

Constatou-se que mesmo militares contra-indicados pela avaliação psicológica eram enviados para as operações pelos comandantes de contingentes. Verificou-se alguma desordem psicológica em 14,58% dos militares indicados, sendo 5,55% de oficiais e 20% de sargentos desses grupos. Dos militares indicados com restrição 19,71% apresentaram tais desordens, desse percentual 23,81% eram de oficiais e 18 % de sargentos.

Foram encontradas desordens psicológicas em 100% dos militares contra-indicados de ambos os grupos. Dos 123 participantes das missões, 25 militares apresentaram algum tipo de desordem psicológica, representando 20,32% do total de militares.

Estas desordens parecem ter sido causadas por fatores estressores de ordem físicas e moral. Em missões de paz foi constatado que o estresse e suas inúmeras alterações físicas e emocionais levam os militares a apresentarem desordens psicológicas. Esses fatores trazem conseqüências prejudiciais ao comportamento antes, durante e após o cumprimento das missões e têm como origem a ansiedade resultante da seleção, da reação diante de uma situação diferente, da real constatação de sair do País, do comportamento a observar

no estrangeiro, das ações a realizar durante o cumprimento da missão e das especulações sobre os problemas e bem-estar da família².

Em um estudo realizado por Macdonald et al. (1996)⁷ foi constatado que dentre os estressores típicos, apresentados em participantes de força militar de paz, citam-se, por exemplo: a miséria da população local, risco de morte e ferimento, testemunhar atrocidades, contatos com restos mortais e cadáveres, manter-se neutro em condições de provocação e outros eventos capazes de deflagram o choque cultural. Estes fatores estressores também foram apontados no relatório do resultado da pesquisa de opinião realizada pelo CEP, aplicada aos contingentes brasileiros que participaram da missão de paz da ONU no Timor Leste, de 1999 a 2003.

Neste trabalho foram considerados fatores estressores o afastamento da família e dos amigos, a dificuldade de convivência com pessoas diferentes por um período longo, a falta de respeito em alguns momentos de privacidade, a grande quantidade de missões a serem realizadas, os problemas de cunho familiar, a falta de fluência do idioma Inglês e a interferência de oficiais brasileiros, que cumpriam outras

missões no Timor, nas atribuições das frações⁸.

Na análise das desordens psicológicas apresentadas por todos os militares avaliados, foram constatadas as seguintes alterações: Problemas de relacionamento com os pares, os superiores e os subordinados (28%), Consumo excessivo de álcool (28%), Estresse por afastamento da família e dos amigos (20%), Baixo rendimento no trabalho (12%) e Isolamento do grupo de trabalho (12%).

Pode-se verificar que houve diferença estatisticamente significativa (teste X^2 com p valor = 0,0445) entre os militares que apresentaram problemas de relacionamento com superiores, pares e subordinados (71,42 % de oficiais e 11,11% de sargentos). Tal fato pode estar associado ao nível diferenciado de cobrança perante os subordinados, pois, na maioria das vezes, são os oficiais que estão a frente das decisões, o que faz com que estes sejam mais expostos aos julgamentos de um maior grupo de subordinados.

Nos demais itens não foi observada diferença estatística significativa. Pelos resultados obtidos em relação aos militares que apresentaram isolamento do grupo, parece que esse tipo de problema é

completamente independente de posto ou graduação e consequentemente das funções exercidas durante a missão. Em relação ao consumo excessivo de álcool, apesar do teste X^2 não apresentar diferença estatisticamente significativa (teste X^2 com p valor = 0,2902), esse fato pode estar ligado a faixa de renda familiar, pois segundo Costa et al. (2004)⁹, famílias nas faixas de renda mais baixas apresentam um maior consumo de bebidas alcoólicas.

No item afastamento familiar e dos amigos, apesar da diferença não apresentar significância estatística, pode-se associar a diferença de prevalência encontrada (0% em oficiais e 27,78% em sargentos) ao fato de que os oficiais possuem um tempo de formação militar (5 anos), período no qual ficam em regime de internato durante os dias de semana. Já os sargentos experimentam esse regime de estudo apenas durante um ano. Este fato pode fazer com que os oficiais tenham uma maior capacidade de lidar com o afastamento de suas famílias e amigos sem apresentar desordens psicológicas.

Por fim o item baixo rendimento no trabalho não foi associado a alguma relação comportamental ou qualquer outra que seja, mas pode estar ligado

ao tipo e a não adaptação às missões delegadas.

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que a avaliação psicológica realizada, pelo Centro de Estudos e de Pessoal, conseguiu orientar o Exército Brasileiro na indicação dos oficiais e sargentos participantes dos 7º, 9º, 11º e 12º contingentes brasileiros de missão de

paz da ONU no Timor Leste. Por fim, sugere-se o envio de psicólogos e a implementação de medidas preventivas nos locais de desenvolvimento das Operações de Manutenção da Paz, visando mitigar a prevalência dessas desordens.

REFERÊNCIAS

1. Da Silva VS. **Operações Internacionais: O Pelotão PE em missão de paz.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) do Exército, Rio de Janeiro, 2003.
2. Dos Anjos AR. **Preparação, Acompanhamento e Desmobilização Psicológica de Contingentes de Força de Paz do Exército Brasileiro.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Política, Estratégia e Alta Administração Militar) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2007.
3. Mangiavacchi A. **Missões de paz: projeção do poder e respaldo para a política externa do Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Política, Estratégia e Alta Administração Militar) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2002.
4. Silvestre A. **Timor Leste: um conflito de interesse.** (Dissertação Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado Maior do Exército como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em ciências militares, Rio de Janeiro, 2004.
5. Centro de Estudos de Pessoal (CEP). **A seleção Psicológica dos Contingentes de Força Militar de Paz.** Folheto. CEP: Rio de Janeiro, 2002.
6. Ferreira FSN. **Necessidade de Preparo e Acompanhamento Psicológico das Tropas Brasileiras em Missão de Força De Paz. A Experiência Da Companhia Brasileira Em Moçambique (Cobramoz).** (Dissertação Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 1996.

7. Macdonald C, Chamberlain K, Long N and Mirfin K. ***Psychological Effects of Peacekeeping Deployments on Military Personnel***. Department of Psychology, Massey University, Palmerston North, NZ, 1996.
8. Centro de Estudos de Pessoal (CEP). **Relatório Final das Atividades realizadas com o Contingente do 3º BPE-19º BI Mtz**: Rio de Janeiro, 2004.
9. Costa JSD, Silveira MF, Gazalle FK, Oliveira SS, Hallal PC, Menezes AMB et al . **Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional**. Rev. Saúde Pública. 38(2): 2004, 284-291.